



Comunicado N.º 05/2013

Consta no site oficial do Governo de Portugal que o Ministério da Justiça informou, em comunicado, que *«a decisão, anunciada nos órgãos de comunicação social pelo Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, de convocar uma greve, a confirmar-se, implica a suspensão do processo negocial que se encaminhava para o seu termo, como se compreenderá»* e ainda que o novo estatuto dos Guardas Prisionais depende da continuação das negociações.

Importa esclarecer o Corpo de Guardas, que o Ministério demonstra sucessiva má fé, perante o C.G.P., suprimindo-se das suas responsabilidades, enquanto entidade patronal, das mais variadas formas. Não cumpre, em várias situações, de acordo com a legislação que o próprio GOVERNO de PORTUGAL emite, e que em parte exige aos demais empregadores. Fazem joguinhos de pressão, como o descrito em cima, chantageando condições para depois continuar a arrastar o C.G.P. para o abismo. Já o fizeram no passado, e não duvidem que voltam a fazê-lo. Reuni-mos com a Sr.^a Ministra, no ano transacto, que nos recebeu para nos afirmar que nos iria colocar de parte na questão da negociação do estatuto para o Corpo de Guardas. No entanto, afirmou que quando o estatuto estivesse concluído, nos remeteria uma cópia para analisarmos. Esperamos pacientemente, servis à esperança de não sermos um impedimento à devida aprovação do estatuto profissional do Corpo de Guardas, de não hipotecarmos o futuro da farda que, apesar de todas as adversidades, muito nos honra vestir. Longa era a demora, mas acomodava-nos uma casa farta, farta de miséria, onde o que sobeja, para além da sobrelotação, são as dores de cabeça e trabalho extraordinário que não é recompensado de forma alguma.

Como em tudo na vida, chega o momento em que se nada fizermos, vamos estar sujeitos ao que os outros fazem, melhor, aos outros que nada fazem. Para além de nós, Guardas Prisionais, poucas pessoas, sabem o que é sê-lo, as dificuldades diárias, as necessidades constantes, o desgaste e à pressão a que estamos sujeitos, num sistema que está decididamente condenado ao desastre, se nada mudar. Mas afinal, somos nós, Guardas Prisionais, que conhecemos, sabemos e sentimos quais



Sindicato Independente do Corpo da Guarda Prisional

as necessidades, os ajustamentos e os aperfeiçoamentos que são necessários, para reverter a actual situação.

Por tudo isto, conforme referimos no nosso comunicado 04/ 2013, agendamos dois períodos de greve, ambos com 20 dias de duração, já comunicados ao Ministério.

Queremos apelar, àqueles que por uma razão ou outra, estão descrentes na mobilização sindical, que a hora da UNIÃO DO CORPO DE GUARDAS é esta, independentemente de pertencer ao sindicato X ou Y. A desunião do C.G.P. neste momento só dará força à tutela, que saberá aproveitar a condição para nos sepultar, definitivamente.

Claro que a decisão de aderir à greve será um acto de consciência pessoal e exclusiva, contudo este sindicato quer fazer saber que a sua Direcção decidiu aderir a todos os dias de greve agendados pelo Sindicato Nacional, em prol do Corpo de Guardas. Solicitamos ainda aos nossos associados, que tomem essa decisão em função do futuro do C.G.P., que não deve, nem pode ser posto em causa por controvérsias de valor menor.

Belas, 09 de Abril de 2013

A Direcção do
SICGP
Sindicato Independente do
CORPO DE GUARDAS PRISIONAL
RUA PORTAS DE SANTO ANTONIO
1172-1 E 1150-226 LISBOA
Júlio Rebelo